



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Sintomas de Somatização em Idosos Mais Velhos com Suspeita de Distúrbios do Sono: Efeitos da Idade ou da Qualidade do Sono?
Autor	RODRIGO DA ROSA DE CAMARGO
Orientador	DENIS MARTINEZ

Introdução: O instrumento de avaliação psicológica, SCL-90R, apresenta em uma de suas escalas a dimensão somatização. Este grupo de sintomas inclui: dores de cabeça, fraqueza ou tontura, dores no peito, dores nas costas, tremores, dor muscular, dormência ou formigamento, braços ou pernas pesados. Vários desses sintomas são classicamente associados à idade avançada, mas também a má qualidade do sono. Nós testamos a hipótese de que os escores de somatização do SCL-90R seriam mais elevados em pessoas acima de 80 anos, os chamados idosos mais velhos e correlacionados com reduções nas quantidades de sono total, sono profundo e sono REM.

Métodos: Pacientes com suspeita de distúrbios do sono que realizaram polissonografia de noite inteira em clínica do sono foram selecionados em dois grupos etários: 100 casos com idade acima de 80 anos (idosos mais velhos) e 156 controles com exatamente 60 anos. Todos eles responderam a questionários demográficos e de sintomas psiquiátricos (SCL-90R). Para predição de sintomas de somatização foi realizada análise de regressão linear múltipla controlando para variáveis polissonográficas e de confusão.

Resultados: Os pacientes idosos mais velhos tiveram menor tempo de sono (5h34min vs. 6h25min; $P<0,001$), menor percentagem do tempo em sono profundo (10 vs. 17%; $P<0,001$) e em sono REM (9 vs. 14%; $P<0,001$). O escore de somatização foi mais alto nos idosos mais velhos no total (0,99 vs. 0,76; $P=0,016$) devido a apenas três sintomas: “fraqueza ou tontura” ($P<0,001$), “fraqueza em partes do seu corpo” ($P<0,001$) e “braços e pernas pesados” ($P=0,028$). Tanto nos idosos de 60 anos como nos idosos mais velhos, mulheres tiveram escores mais altos do que de homens nos sintomas de somatização (1,05 vs. 0,39; $P<0,001$) e (1,19 vs. 0,73; $P=0,002$), respectivamente. A correlação entre eficiência do sono e escore de somatização não é significativa em nenhum dos grupos. Na análise de regressão múltipla, o modelo para explicar o escore de somatização tendo como regressores os estágios do sono ($P>0,05$) e eficiência do sono ($P=0,008$) é altamente significativa (R^2 ajustado= 0,2; $P<0,001$). O principal regressor foi sexo ($P<0,001$).

Conclusão: Indivíduos acima dos 80 anos têm menor eficiência do sono e maior escore de sintomas de somatização. Nesta amostra, o declínio da eficiência do sono pela idade parece explicar os sintomas de somatização quando se ajustam os resultados para sexo.